

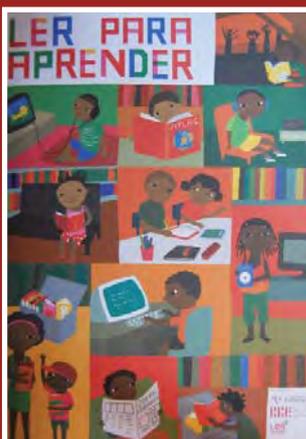


ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBIQUE - CENTRO DE ENSINO E LÍNGUA PORTUGUESA

Ano XI - N.º 85 | Mar/Abr | 2013 | DIRETORA: Dina Trigo de Mira | Maputo - Moçambique

# Cooperar na formação de leitores

O livro e a leitura, que são os grandes aliados do projeto de cooperação luso-moçambicano no domínio das bibliotecas escolares, liderado pela EPM/CELP, estão a contribuir para o sucesso escolar dos alunos moçambicanos.



## EDITORIAL

## O livro e a leitura são aliados da cooperação

A Escola Portuguesa de Moçambique é, em larga medida, o braço executor para a área da Educação do Acordo de Cooperação luso-moçambicano, assinado em 2010 entre os governos sediados em Lisboa e Maputo. É uma missão que cumprimos com entusiasmo, orgulho e dever patriótico, em constante interação com os agentes – alunos, professores, encarregados de educação, técnicos, auxiliares e dirigentes escolares - das comunidades educativas locais, colocando no terreno recursos humanos e materiais adequados aos projetos discutidos e assumidos, solidariamente, com aqueles agentes.

No quotidiano esforço de cooperação junto das diversas comunidades educativas locais é a pátria da língua portuguesa que mais inspira e une os agentes dos dois sistemas de ensino signatários do projeto – português e moçambicano. Juntos desenvolvem esforços para atingirem metas enriquecedoras da sua individualidade e objetivos comuns que beneficiam ambos. É um diálogo interacionista e não um monólogo funcional. A língua portuguesa, a leitura e o livro são os veículos afetivos e instrumentais que oferecem oportunidades de aprendizagens adequadas às expectativas e necessidades dos agentes de ambos os pólos. Através daqueles meios desenvolvem-se, de forma livre e criativa, múltiplas atividades pedagógicas que dão espaço de expressão às tradições e padrões culturais de ambos os povos e países.

Os alunos são os grandes beneficiários das atividades de cooperação da EPM-CELP ao nível da promoção do livro e da leitura. Não só os alunos das escolas moçambicanas, mas também os nossos próprios alunos. Estes aprendem, por exemplo, o valor que aqueles atribuem ao livro pela sua escassez nas respetivas escolas, em contraste com a abundância de publicações na biblioteca dos nossos alunos. O projeto de cooperação promove, a um só tempo, aproximações distintas ao livro, ambas proveitosas, porém: uns alunos aprendem a retirar benefícios dos livros que dispõem e outros aproveitam a sua escassa existência e as oportunidades de leitura e de aprendizagens que oferecem.

A EPM-CELP congratula-se com os resultados positivos já atingidos: responsáveis pedagógicos das escolas moçambicanas envolvidas, por exemplo, no projeto Mabulo Ya Hina, testemunham a melhoria dos resultados escolares dos seus alunos por via da leitura e atividades associadas. Afinal, é esse o objetivo do nosso esforço de cooperação, ou seja, contribuir e participar para o sucesso escolar dos alunos das escolas moçambicanas, utilizando como meios a língua portuguesa, o livro e a leitura.

Também se aprende o mundo através da língua portuguesa, acolhedora de uma diversidade cultural cada vez mais vasta num mundo que amplia, dia a dia, os seus horizontes culturais para além das fronteiras físicas e políticas.

A DIREÇÃO

## Para ler nesta edição

- 4 **LEITURA** | Edição 2013 da Semana da Leitura da EPM-CELP exibiu sucessos das áreas da oralidade e escrita linguísticas
- 6 **PROJETO** | Alunos do primeiro ano do ensino básico visitaram feira de artesanato e regressaram à escola com os artistas
- 7 **ENTREVISTA** | Ana Albasini conta como se faz a cooperação Portugal-Moçambique na área das bibliotecas escolares
- 10 **COOPERAÇÃO** | Projeto "Mabuko Ya Hina" soma e segue: distribuídas mais 10 maletas de leitura por escolas públicas e comunitárias de Maputo
- 12 **ATIVIDADES** | Alunos do Pré-Escolar recriaram obras de Alberto Chissano e sexualidade foi debatida nas turmas do segundo ciclo
- 14 **TIC** | Utilização de computador na sala de aula desafia professores e alunos a renovarem práticas pedagógicas
- 16 **EFEMÉRIDES** | "Revolução dos Cravos", Dia Internacional da Mulher e Dia Mundial da Água assinalados na EPM-CELP
- 17 **DESPORTO** | Encerramento do segundo período escolar na EPM-CELP marcado por maratona desportiva
- 18 **TEXTO** | João Paulo Videira afirma que "Mulheres de Olhos Grandes" de Angeles Mastretta, provocou o renascimento do cânone literário
- 19 **"PSICOLOGANDO"** | A manifestação da sexualidade em vários quadrantes sócio-culturais e a necessidade da sua educação nas escolas
- 20 **FINALISTAS** | Baile de Finalistas 2013 da EPM-CELP foi noite de emoções que entrelaçaram otimismo e nostalgia

PÁTIO DAS LARANJEIRAS | Revista bimestral da EPM-CELP | Ano X - N.º 85 | Edição Mar/Abr 2013

**Directora** Dina Trigo de Mira | **Editor Geral** António Faria Lopes | **Editor-Executivo** Fulgêncio Samo | **Redação** António Faria Lopes, Fulgêncio Samo, Margarida Vasconcelos e Sofia Chaby | **Editores** Judite Santos (TIC), Alexandra Melo (Psicologando) e João Paulo Videira (Palavra Empurra Palavra) | **Editora Gráfica** Ana Seruca | **Colaboradores redactoriais nesta edição** Ana Albasini, Ana Castanheira, Ricardo Franco, Luís Gonçalves e Janaina Melo | **Grafismo e Pré-Impressão** António Faria Lopes, Fulgêncio Samo e Ana Seruca | **Fotografia** Filipe Mabaia, Firmino Mahumane e Ilton Ngoca | **Revisão** Teresa Noronha | **Impressão e Produção** Centro de Recursos Educativos | **Distribuição** Fulgêncio Samo (Coordenador)

PROPRIEDADE Escola Portuguesa de Moçambique - Centro de Ensino e Língua Portuguesa, Av.<sup>a</sup> do Palmar, 562 - Caixa Postal 2940 - Maputo - Moçambique. Telefone + 258 21 481 300 - Fax + 258 21 481 343

Sítio oficial na Internet: [www.epmcelp.edu.mz](http://www.epmcelp.edu.mz) | E-mail: [patiodaslaranjeiras@epmcelp.edu.mz](mailto:patiodaslaranjeiras@epmcelp.edu.mz)

## Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas visitou a EPM-CELP

José de Almeida Cesário, secretário de Estado das Comunidades Portuguesas do Governo de Portugal, visitou, na tarde de 20 de Março, a EPM-CELP.

Durante a visita, o governante português percorreu, demoradamente, as nossas instalações, informando-se das diversas valências, serviços e atividades da nossa Escola.

José de Almeida Cesário, acompanhado pelo cônsul geral de Portugal em Maputo, Gonçalo Teles Gomes, e por representantes da Embaixada de Portugal em Moçambique, foi recebido por Alice Feliciano, sudiretora da EPM-CELP, com quem manteve conversações no final da visita.



## Comendador Gilberto Leal deixou obra na EPM-CELP



O comendador Gilberto Leal (direita) com professores e alunos na EPM-CELP

Autor de vários painéis de azulejos afixados na EPM-CELP, de quem era grande amigo e colaborador, o comendador Gilberto Leal, que faleceu em 28 de fevereiro em Joanesburgo (África do Sul), foi sepultado a 11 de março. Em 2007, por ocasião do seu oitavo aniversário, a EPM-CELP homenageou Gilberto Leal com a inauguração, nas nossas instalações, do Museu do Azulejo, que recebeu o nome do comendador.

Gilberto Leal foi, na EPM-CELP, um grande ativista de várias expressões ligadas às artes visuais. Além de autor de painéis de azulejos, que decoram muitos

espaços comuns dos nossos edifícios, o comendador dinamizou diversas oficinas de formação associadas à cerâmica e à gravura na EPM-CELP, nomeadamente.

Foi também Gilberto Leal que facilitou, em 2005, a filiação da EPM-CELP na Associação Nacional Sulafricana para as Artes Visuais (SANAVA), da qual era conselheiro. Na sequência, professores de artes visuais da nossa Escola participaram em algumas edições das conferências internacionais organizadas por aquele organismo.

A EPM-CELP endereça à família enlutada os sentidos pêsames pelo falecimento do comendador Gilberto Leal.

## EPM-CELP melhorou ferramentas de comunicação com os EE

A EPM-CELP iniciou, em Março último, o processo de melhoria dos seus canais exclusivos de comunicação com os encarregados de educação, possibilitando, muito brevemente, a difusão de mensagens importantes para a vida escolar da comunidade educativa e vida escolar de forma segura e rápida.

A iniciativa materializou-se na integração de novas ferramentas de comunicação na nossa plataforma eletrónica, capazes de difundir, de forma expedita, mensagens escritas para os

endereços de e-mail e para os telemóveis (sms) dos encarregados de educação.

A atualização dos contactos dos encarregados de educação constituiu tarefa fundamental no processo de melhoria da comunicação, de forma a assegurar a permanente receção das mensagens. À hora do fecho desta edição estava em vias de conclusão o processo de integração das novas ferramentas de comunicação que facilita o diálogo escola-famílias.



Dramatizações, leituras, danças e cantares foram, entre outras, as múltiplas atividades que homenagearam o texto e o livro na edição 2013 da Semana da Leitura da EPM-CELP, promovida pela Biblioteca Escolar José Craveirinha (BEJC). Em quase todas as iniciativas a cooperação e a solidariedade foram valores inspiradores das atividades.

## Cooperação e solidariedade ondularam leituras na EPM-CELP

**D**e 11 a 15 de março decorreu a edição 2013 da Semana da Leitura da EPM-CELP, cujo tema, lançado pela rede de Bibliotecas Escolares e pelo Plano Nacional de Leitura de Portugal, foi o Mar. Diversas atividades celebraram a leitura e promoveram a escrita e a oralidade, como a “Hora do Conto”, dinamizada pelos alunos do 7.º C.

No Auditório Carlos Paredes os alunos do 8.º D apresentaram aos colegas do sexto ano a peça teatral da sua autoria “A Viagem do Joãozinho”. O concurso de provérbios e adivinhas realizou-se nos dias 12 e 13 com o propósito de promover a tradição oral portuguesa relacionada com o mar, como as profissões e a gastronomia, nomeadamente. No dia 13 o Núcleo de Informação e Comunicação lançou o livro digital “Na Ponta da Língua”, com textos de expressão livre de muitos alunos da EPM-CELP. Também neste dia, no átrio principal, teve lugar o encontro dos alunos com Rogério Manjate e Luís Cardoso, respetivamente autor e ilustrador do livro “Wazi”, já publicado. Neste encontro participou a Escola Completa 4 de Outubro (EC4) que, em conjunto com o 5.º D da EPM-CELP, dramatizou o conto retratado na obra.

No último dia da Semana da Leitura a EPM-CELP procedeu à entrega simbólica



das Maletas de Leitura às escolas envolvidas no projeto, seguindo-se a dramatização do conto “A Viagem” e um debate entre os alunos da EPM-CELP e os da sexta classe da EC4 com a autora Tatiana Pinto e os ilustradores Luís Cardoso e Tomás Muchanga.

A BEJC recebeu a exposição de banda desenhada, com trabalhos dos alunos das turmas D e E do quarto ano, relativos ao conto “A Sereia”, de Luísa Ducla Soares. Também os trabalhos de alunos realizados nas áreas disciplinares de Geografia e Educação Visual estiveram expostos.

# Leituras maravilham miúdos e graúdos

A Hora do Conto agitou a EPM-CELP, “tocando” quase todos os seus setores, no decorrer da Semana da Leitura 2013.

Os alunos do 7.º C foram os contadores de histórias de serviço que espalharam leituras pela nossa Escola. As crianças do Pré-Escolar, por exemplo, ficaram maravilhadas, pois, daquela vez, novas personagens lhes contaram histórias fantásticas. Os alunos do 1.º Ciclo também foram contemplados nesta iniciativa, tendo, no final, elaborado desenhos sobre os contos apresentados.

Os graúdos não foram excluídos da Hora do Conto. Alunos dirigiram-se aos Serviços de Administração Escolar para oferecerem uma confortável pausa literária aos funcionários e foram muito bem recebidos na sala de professores, invertendo, momentaneamente, os papéis na tarefa do ensino.

Os formandos do curso de português para estrangeiros também foram agrada-



velmente surpreendidos pelos alunos do 7.º C, que os ajudaram, seguramente, a desenvolver e ampliar o vocabulário relacionado com o mar, que inspirou a Semana da Leitura 2013.

Os protagonistas desta atividade fizeram um balanço muito positivo da Hora do

Conto e se, inicialmente, foi visível alguma timidez, a leitura ao vivo deu-lhes o conforto necessário para o seu desempenho. “Os meninos da Pré adoraram a história e fizeram muitas perguntas!”, disse o Pedro, enquanto o Rudy comentou: “estava nervoso, mas gostei muito”.

## LANÇAMENTO EDITORIAL

### Livro digital dá voz à livre criatividade e crítica dos alunos



“Na ponta da língua” é a mais recente obra literária lançada pela EPM-CELP, dedicada a divulgar os textos livremente produzidos pelos alunos. O lançamento da edição inaugural, que reúne os textos produzidos ao longo do último ano letivo, realizou-se em sessão integrada na Semana da Leitura 2013, promovida pela Biblioteca Escolar José Craveirinha.

O “Na ponta da língua” é um livro digital que se constitui como coletânea dos textos de alunos publicados, no ano letivo transato, na secção com o mesmo nome do sítio oficial da EPM-CELP na internet. São 18 textos de 17 alunos que escreveram, com a forma de poesia e de prosa, sobre temáticas de escolha totalmente livre e diversa. Estão previstas edições anuais e renovadas do livro “Na ponta da língua”, correspondentes aos anos letivos que forem terminando.

O objetivo da nova coleção da EPM-CELP é oferecer aos alunos mais um espaço de expressão pública dos impulsos de participação cívica através do exercício da escrita, contribuindo, assim, para a estimulação da criatividade e do pensamento crítico, bem como para a aquisição de competências linguísticas e culturais. Ao mesmo tempo, os livros “Na ponta da língua” constituem recursos pedagógicos digitais passíveis de utilização em contexto de sala de aula.

O livro está alojado no sítio oficial da EPM-CELP na internet ([www.epmcelp.edu.mz](http://www.epmcelp.edu.mz)), mas também poderá vir a assumir, futuramente, outros formatos digitais para permitir a sua distribuição pelas diversas plataformas digitais fixas e móveis.

## CONCURSO

### “Provérbios e Adivinhas” elegeu vencedores da competição 2013

Quase uma trintena de alunos do ensino básico acederam à final do Concurso de Provérbios e Adivinhas da Semana da Leitura 2013 da EPM-CELP. Tradicionalmente muito renhida, a competição, organizada pela Biblioteca Escolar José Craveirinha, apurou vencedoras Beatriz Lopes e Laura Pessoa (4.º ano) e Bruna Chaves (5.º).

O concurso envolveu as turmas do quarto e quinto anos, contribuindo, uma vez mais, para a compreensão da língua e cultura portuguesas e para a aquisição de competências linguísticas.



Beatriz Lopes



Laura Pessoa



Bruna Chaves

# Visita à FEIMA resgatou artistas para oficina de batique na EPM-CELP

A visita de estudo dos alunos do primeiro ano do ensino básico da EPM-CELP à Feira Municipal de Artesanato (FEIMA), no Parque dos Continuadores, em Maputo, a 28 de Fevereiro, foi o ponto de partida para a aprendizagem de uma técnica de expressão plástica, o batique.

A visita permitiu aos alunos contactar com as diferentes modalidades expressivas características do artesanato moçambicano, patentes na FEIMA. Aqui, cada criança fez um desenho inspirado nas obras expostas, o que suscitou o interesse dos artistas e artesãos e conduziu ao diálogo entre alunos e artistas sobre os temas e as técnicas utilizadas. Demonstrar o processo de elaboração do batique foi o desafio lançado aos artistas que, por não disporem de condições no local, aceitaram a proposta de deslocação à EPM-CELP para dinamizarem um *workshop* sobre o tema.

Aceite o desafio, os artistas Américo e Benjamim trabalharam na EPM-CELP com todas as turmas do primeiro ano, tendo alunos, professores e artistas usufruído de uma semana diferente e muito animada.

As obras foram, posteriormente, oferecidas por cada uma das crianças como lembranças para o Dia da Mãe. Segundo os alunos, o processo foi divertido, apesar das maiores dificuldades em pintar no pano do que no papel. Encantados com o produto final do seu trabalho, manifestaram as preferências pelas cores que mais gostaram de utilizar e fizeram alguns registos gráficos do *workshop*.

Esta atividade também permitiu aos alunos consolidar alguns conteúdos abordados no âmbito do Programa de Educação Estética e Artística em Contexto Escolar (PEEACE), nomeadamente a interiorização dos conceitos de mancha, linha, contorno, figura/fundo e exploração da cor.



O **BATIQUE** (ou batik) é uma técnica de tingimento, em tecido artesanal, originária da ilha de Java, na Indonésia. Reconhecido pela UNESCO como Património Mundial Imaterial da Humanidade, o batik indonésio tem pouco em comum com o moçambicano, que se caracteriza pelas cores fortes e motivos tipicamente africanos: animais selvagens, palhotas e mulheres a pilar são alguns dos temas mais usados. De referir, também, a representação estilizada da figura humana, habitualmente esguia e desenhada de perfil.

ANA ALBASINI

Liderado por ANA ALBASINI, o projeto de cooperação Portugal-Moçambique, no domínio das bibliotecas escolares, tem contribuído para o sucesso escolar dos alunos moçambicanos, como atestam os responsáveis pedagógicos das escolas públicas e comunitárias do sistema de ensino de Moçambique abrangidas pela iniciativa.

ENTREVISTA CONDUZIDA POR FULGÊNCIO SAMO



# Alunos moçambicanos gostam de ler para aprender

**Em que consiste o projeto de cooperação Portugal-Moçambique no domínio das bibliotecas escolares e promoção da leitura?**

O projeto visa a criação de bibliotecas escolares e a atribuição de maletas de leitura a escolas públicas e comunitárias do sistema de ensino de Moçambique. Trata-se de uma iniciativa da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) de Portugal, formalizada com a assinatura do Protocolo de Cooperação entre os governos de Portugal e de Moçambique, através do qual a EPM-CELP assume a parceria com a RBE, comprometendo-se a acompanhar e a apoiar o projeto nas escolas do distrito de Maputo.

**Qual é o contributo desta iniciativa para o sistema de ensino moçambicano?**

A iniciativa tem como objetivos valorizar o papel das bibliotecas escolares ao nível das políticas de educação, contribuir para

o desenvolvimento das literacias e para a formação global dos alunos, favorecendo o sucesso escolar.

**Quantas escolas já beneficiaram deste projeto?**

Até à data integrámos na RBE duas escolas com bibliotecas e 20 com maletas de leitura.

**Quais são as áreas de atuação em Moçambique? Qual a estratégia de ação?**

A área de atuação é o distrito de Maputo. No entanto, porque o principal critério para a oferta de maletas de leitura às escolas é assegurar as condições para a sua utilização, entre as últimas 10 atribuímos uma à Escola Primária Completa Anexa ao Instituto de Formação de Professores da Matola e uma outra à Escola Primária Completa Laura Vicuña, em Inharrime. Quanto à estratégia de ação, é, fundamentalmente, formar os docentes e técnicos bi-

bliotecários das escolas parceiras, na área da gestão e dinamização das bibliotecas e das maletas de leitura, para que adquiram conhecimentos que lhes permitam implementar, autonomamente, os projetos. A EPM-CELP, enquanto coordenadora destes projetos, realiza visitas periódicas às escolas, supervisionando e orientando as atividades desenvolvidas. Muito recentemente, passámos a contar com a colaboração de associações parceiras, como a Iverca, o Movimento Cívico Formiga Juju, o Movimento Literário Khupaluxa e o Livro Aberto, que nos apoiam no desenvolvimento deste conjunto de iniciativas de promoção da leitura em escolas do sistema de ensino de Moçambique.

**Por quanto tempo se prevê a duração do projeto? Quais as metas a alcançar?** Não existe tempo nem metas. Como cos-





tumamos dizer, “Mabuko Ya Hina soma e segue”. “Mabuko Ya Hina” é o projeto das maletas de leitura e a mesma filosofia se aplica às bibliotecas escolares. Estas estão a funcionar, as maletas estão nas escolas e os docentes e técnicos bibliotecários receberam formação para gerirem e dinamizarem, autonomamente, o projeto. Portanto, não há tempo, nem metas...há que ler muito e sempre!

**Em que medida o projeto contribui para a melhoria da literacia nas crianças moçambicanas?**

A experiência “mais concreta” que tivemos, para responder a esta questão, foi o trabalho realizado, em 2011, com as turmas da quinta classe da Escola Primária Completa Polana Caniço “A”. Aqui desenvolvemos um projeto de leitura orientada em contexto de sala de aula e os mesmos alunos

visitavam, semanalmente, a biblioteca escolar. Segundo informação da diretora daquela escola, estes alunos tiveram os melhores resultados nos exames nacionais de português do distrito de Maputo. A diretora considera que o trabalho realizado na biblioteca contribuiu muito para este desempenho dos alunos.

**Quais as competências-chave para a concretização do projeto junto dos seus destinatários?**

Como já referido, começámos pela formação dos docentes e técnicos bibliotecários, que são indicados pelas escolas de origem, como sendo os responsáveis pelo projeto. A formação tem, justamente, como objetivo o desenvolvimento de competências para a concretização do projeto, ou seja, a gestão e a dinamização das maletas de leitura e das bibliotecas escolares.

Esta formação ocorre, normalmente, em dois momentos: o primeiro módulo aborda a gestão e o segundo a dinamização. No final, os formandos estão abalizados para procederem ao tratamento do fundo documental e elaborarem um plano anual de atividades. Em suma, implementar o projeto junto dos seus destinatários.

**Este trabalho é suficiente para desenvolver e autonomizar hábitos de leitura?**

O projeto é desenvolvido em paralelo com o trabalho realizado pelos professores em contexto de sala de aula. Há, portanto, dois pólos que se unem em prol de um objetivo comum que é, justamente, autonomizar hábitos de leitura e de escrita.





**Decorridos cerca de quatro anos após a sua implementação em Maputo, que resultados decorrem deste projeto?**

Se considerarmos que as expectativas se prendem com a utilização das bibliotecas escolares e das maletas de leitura, então os resultados são os melhores. As bibliotecas escolares são visitadas pelos alunos e as maletas vão ao encontro deles nas salas de aula ou em espaços ao ar livre. Os alunos têm acesso aos livros e utilizam-nos para ler, escrever, dramatizar, cantar e dançar. Vimos, por exemplo, o resultado deste projeto na atividade que decorreu, em novembro de 2012, no Jardim Tunduro, onde 10 escolas se juntaram para partilharem o trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo, no âmbito do projeto “Mabuko Ya Hina”. Durante quatro dias vimos os livros das maletas de leitura a serem apresentados pelas mais diversas formas de expressão.

**Qual o atual alcance geográfico do projeto em Moçambique?**

A área de maior incidência é o distrito de Maputo. No entanto, atribuímos uma maleta de leitura à Escola Primária Completa Anexa ao IFP da Matola e outra à Escola Primária Completa Laura Vicuña, em Inharrime. Importa recordar que a Fundação Portugal África (FPA) é, também, interlocutora deste projeto, pelo que trabalhamos em conjunto. Assim, a EPM-CELP apoia a FPA na área da formação, alargando a sua área de intervenção aos distritos que são da responsabilidade da FPA.

**Transmitir o entusiasmo pela leitura é coisa fácil?**

Transmitir o entusiasmo pela leitura nas escolas do sistema de ensino de Moçambique é coisa muito fácil. Os alunos visitam as bibliotecas e consultam os livros das maletas com bastante entusiasmo. Querem “Ler Para Aprender”!

“Transmitir o entusiasmo pela leitura nas escolas do sistema de ensino de Moçambique é coisa muito fácil. Os alunos visitam as bibliotecas e consultam os livros das maletas de leitura com bastante entusiasmo.”

**Que papéis cumprem as maletas de leitura?**

As maletas de leitura cumprem vários papéis, porque com elas podemos desenvolver várias atividades. Mas, tentando sintetizar, as maletas de leitura ou o “Mabuko Ya Hina” é um projeto de incentivo à leitura, que pretende despertar nas crianças o gosto pelo livro, proporcionando a formação de verdadeiros leitores.

**De professora à dinamização de leituras: é um salto/mudança agradável?**

Quando dava aulas às crianças do 1.º Ciclo, sempre dinamizei leituras dentro da sala de aula e levava os meus alunos à biblioteca da escola. O salto não é, portanto, muito “grande”... é diferente e muitíssimo agradável! A mudança prende-se mais com as realidades das escolas, comparativamente à realidade da EPM-CELP. Trabalhar com alunos e professores das escolas do sistema de ensino de Moçambique está a ser uma grande aprendizagem e uma experiência ímpar.



PERFIL

**Ana Manuela da Costa Albasini**

**Data de nascimento**

12 de janeiro de 1969

**Naturalidade**

Maputo (Moçambique)

**Habilitações académicas**

Licenciatura em Educação para a Infância.

Mestrado em Ciências da Educação

**Experiência profissional**

Educadora da infância

Centro Infantil das Fisgas (1991)

Creche Marcelina Teodoro dos Santos (1991-1993)

EPM-CELP (2002-2004)

Agrupamento Vertical de Ferreiras (2006-2007)

Professora do 1.º Ciclo

EPM-CELP (1999-2009)

Coordenadora do Pré-Escolar e do 1º Ciclo do ensino básico na EPM-CELP (2004-2006)

**RESPONSÁVEL** do projeto de cooperação entre os governos de Portugal e de Moçambique no domínio das bibliotecas escolares e da promoção da leitura na EPM-CELP (desde 2009)

**Interesses**

Estar com a família e com os amigos. Trabalhar com paixão e disfrutar dos prazeres da vida.

**Lema pessoal**

A verticalidade, acima de tudo!

# Maletas de leitura já estão em 20 escolas do sistema moçambicano

O projeto “Mabuko Ya Hina” conta com mais 10 Maletas de Leitura, fruto do investimento conjunto da Fundação Calouste Gulbenkian e do Projeto Ricardo Diogo, com a coordenação da Escola Portuguesa de Moçambique-Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) de Portugal e do Ministério da Educação de Moçambique.

Recorde-se que as Maletas de Leitura são oferecidas a escolas públicas e comunitárias do sistema de ensino de Moçambique, sendo que, do lote das 20 já distribuídas, os últimos estabelecimentos de ensino contemplados foram as escolas primárias completas Laura Vicuña, Triunfo, Anexa ao IFP da Matola, Maxaquene “C”, Unidade 18, Unidade 19, Unidade 23, Imaculada e Ntwananu. Foi, também, incluída a EPM-CELP, cuja biblioteca escolar pretende fazer circular a Maleta pelas salas de aula.

Selecionadas as escolas e adquiridas as maletas e os respetivos fundos documentais, procedeu-se à formação dos docentes e técnicos bibliotecários responsáveis pelo projeto nas respetivas instituições. O primeiro módulo da formação, subordinado ao tema Gestão e Dinamização das Maletas de Leitura, decorreu entre 9 de fevereiro e 9 de março de 2013, num total de 25 horas, com o objetivo de elaborar os documentos que norteiam o projeto e a aquisição de conhecimentos relacionados com o processo de catalogação do fundo documental das maletas.

Terminada a formação, organizámos uma equipa que se deslocou, diariamente, à EPM-CELP para dar continuidade ao processo de catalogação, conseguindo-se, mercê do trabalho colaborativo, proceder



ao tratamento do acervo das maletas num curto espaço de tempo. As maletas estavam, finalmente, prontas para partir para as escolas de acolhimento.

Seguiu-se a reunião, a 6 de março, com os diretores das escolas para uma reunião que teve lugar na EPM-CELP. Também estiveram presentes representantes das associações parceiras no projeto, como o Movimento Literário Khupaluxa, o Movimento Cívico Formiga Juju, a Iverca e o Livro Aberto, que se juntaram, este ano, à EPM-CELP para apoiar a gestão e dinamização das Maletas de Leitura nas escolas do Sistema de Ensino de Moçambique (SEM).

No encontro apresentou-se o Projeto Mabuko Ya Hina, fazendo-se uma retros-

petiva do trabalho desenvolvido desde 2010, data da assinatura do Protocolo de Cooperação entre os governos de Portugal e de Moçambique, no domínio das bibliotecas escolares, e da integração das primeiras 10 escolas do SEM. Obtida a adesão de todos os parceiros à filosofia do Projeto Mabuko Ya Hina e às cláusulas do seu Regimento Interno, assinaram-se os protocolos de parceria entre a EPM-CELP, as escolas do SEM e as associações envolvidas, assumindo-se, deste modo, o compromisso de realização de um trabalho conjunto em prol do livro e da leitura.

Estavam, então, criadas todas as condições para a entrega formal das Maletas de Leitura: os livros catalogados e as maletas prontas; os docentes e técnicos bi-



AÇÃO DE FORMAÇÃO



TRATAMENTO DO FUNDO DOCUMENTAL



TRABALHO EM PARCERIA



blotecários abalizados para gerir e dinamizar o acervo e o Projeto Mabuku Ya Hina já era conhecido por todos. Chegara a hora das maletas viajarem para as suas escolas de acolhimento. A viagem começou no Auditório Carlos Paredes, na EPM-CELP, onde realizámos, a 15 de março, a cerimónia de entrega oficial das novas Maletas de Leitura, com as presenças da diretora Nacional do Ensino Primário, Antúia Soverano, em representação da vice-ministra da Educação de Moçambique, Leda Florinda Hugo, e do embaixador de Portugal em Moçambique, Mário Godinho de Matos. O diplomata português, que estava, então, a um passo de abandonar o cargo, enalteceu, na sua intervenção, o papel da EPM-CELP na área da cooperação luso-moçambicana.

Terminada a cerimónia, seguiu-se a apresentação, no átrio principal, do conto “A Viagem”, publicação da EPM-CELP, pelo Grupo Cultural da Escola Comunitária 4 de Outubro, que dramatizou a história da autoria de Tatiana Pinto. Imediatamente após teve lugar um debate, no qual participaram alunos da EPM-CELP e da EC 4 de Outubro colocando questões à autora do conto e aos ilustradores Tomás Munchanga e Luís Cardoso.

É assim que o Projeto Mabuku Ya Hina “soma e segue”, acompanhando, a partir de agora, 20 escolas públicas e comunitárias e duas comunidades do distrito de Maputo, sob a coordenação das escolas sede: a EPM-CELP e a EPC Polana Caniço “A”. Mantém-se, pois, em desenvolvimento, pretendendo abranger mais escolas do sistema de ensino de Moçambique, difundindo o livro e a leitura em todo o território nacional.



O embaixador de Portugal em Moçambique, Mário Godinho de Matos, participou na cerimónia oficial da entrega de 10 das 20 maletas de leitura às escolas públicas e comunitárias do sistema de ensino moçambicano e enalteceu o papel que a EPM-CELP tem vindo a desempenhar na materialização do acordo de cooperação assinado entre Portugal e Moçambique em 2010.



### Reações ao livro de alunos da EPC da Imaculada

#### Os livros

*Os livros são a sabedoria  
Os livros são os nossos guias  
Mabuku Ya Hina são alegria e sabedoria.*

*Mabuku Ya Hina, os nossos livros  
São os nossos guias, os nossos guias  
A sabedoria dos nossos dias.*

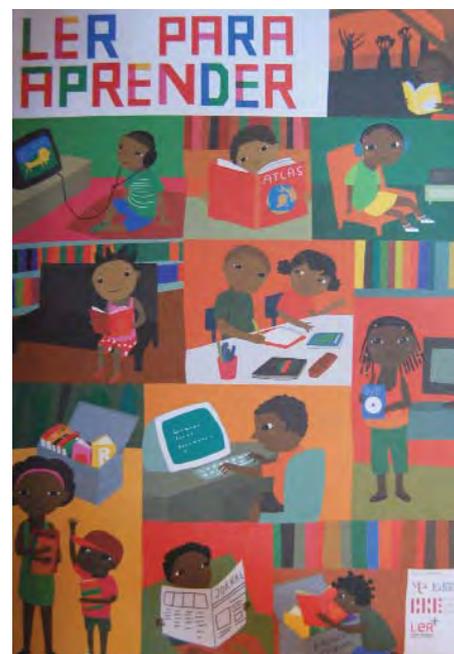
*Mabuku Ya Hina, Mabuku Ya hina  
Sabedoria do dia-a-dia  
As crianças precisam do guia  
Precisam do Mabuku Ya Hina, os nossos livros.*

GUIDA DA CONCEIÇÃO (7.ª CLASSE)

#### Livro

*É a sopa de letras  
É o dizer sem falar  
É a fonte das palavras  
É a morte da fantasia  
O livro, o livro  
Ó meu querido amigo  
Meu irmão das letras  
Meu companheiro da vida  
O livro é o meu coração.*

BOAVENTURA PAULO (6.ª CLASSE)



# Pré-Escolar recriou obras de Chissano

**D**urante o mês de Abril as turmas do Pré-Escolar da EPM-CELP visitaram a Casa Museu Alberto Chissano, situada na Matola, onde os alunos apreciaram as obras do escultor que utilizava, como material de eleição, a madeira, sobretudo o sândalo e a mafurreira, apesar de ter deixado também peças em mármore e ferro.

O Museu, que foi a casa de Chissano durante os seus últimos anos de vida, está repleto de obras de sua autoria e de muitos outros artistas moçambicanos, tendo sido transformado em galeria-museu e aberto ao público, após a sua morte. Munidos de blocos e lápis de carvão, os alunos observaram e recriaram algumas obras, entre pinturas a óleo sobre tela, batiques, desenhos em carvão, máscaras e outras. O que suscitou maior interesse foram as esculturas do mestre Chissano, cujas figuras esculpidas em madeira mostram, sobretudo, expressões faciais de medo, espanto e tristeza, emoções que marcam a sua obra e simbolizam o sofrimento, fome e miséria.



A observação das obras do artista moçambicano foi motivo de diálogo sobre a história de Moçambique e do próprio escultor, ilustrada por algumas fotografias expostas numa das salas da Casa Museu Alberto Chissano.

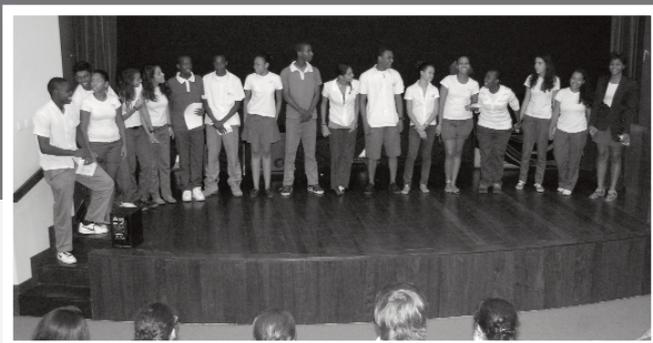


A visita de estudo, integrada no Projeto DespertArte, permitiu às crianças aprofundar conhecimentos sobre diferentes técnicas e materiais utilizados nas artes plásticas e contribuiu para o desenvolvimento do seu sentido estético.

## Alunos do 12.º ano ensinam Direitos Humanos

**D**uas palestras sobre os direitos humanos, protagonizadas por alunos do ensino secundário da EPM-CELP, no âmbito das atividades da disciplina de Geografia C, ocorreram a 5 de março, no Auditório Carlos Paredes. Durante o período da manhã, a turma C do 12.º ano apresentou o tema aos alunos do oitavo ano e, no da tarde, a turma B do 12.º ano aos alunos do 10.º e 11.º anos.

A iniciativa surgiu como resultado de um trabalho de pesquisa desenvolvido pelos alunos palestrantes sobre a temática dos direitos humanos, demonstrando interesse e entusiasmo pela atividade desenvolvida com motivação e rigor, experiência que os prepara para a vida académica que se avizinha no ensino superior.



## Multiculturalidade "afina" língua Inglesa

**A**tividades dramáticas, dedicadas ao tema da multiculturalidade, propiciaram a prática da língua inglesa entre os alunos da turma C do 11.º ano da EPM-CELP.

Sob orientação do professor Abubcar Ibraimo, a iniciativa realizou-se a 5 de março com o objetivo de divulgar aspetos culturais relacionados com a gastronomia, vestuário e geografia de diferentes padrões culturais.

O tema multiculturalidade integra os conteúdos programáticos do estudo da Língua Inglesa no 11.º ano, pelo que as atividades de dramatização constituíram, acima de tudo, oportunidades de desenvolvimento de competências linguísticas através da partilha de saberes, atitudes e sensibilidades diversificados no mesmo instrumento de comunicação.



# Sexualidade debatida na sala de aula

**D**urante os meses de abril e maio, os alunos do segundo ciclo do ensino básico da EPM-CELP participaram em sessões de educação para a sexualidade, dinamizadas pela psicóloga Alexandra Melo e pela médica escolar Patrícia Silva. A atenção recai sobre o conhecimento do próprio corpo e a adoção de comportamentos sexuais adequados.

Os alunos evidenciaram razoáveis conhecimentos sobre os conteúdos científicos da sexualidade e manifestaram, de forma pertinente, muita curiosidade sobre os comportamentos sociais próprios da sua faixa etária.

Prevê-se, para o futuro, a dinamização de sessões sobre a educação sexual nas crianças e jovens destinadas aos pais e encarregados de educação sobre temáticas relacionadas com a abordagem da sexualidade em contexto familiar, para enriquecimento e complemento do trabalho desenvolvido na escola.



A iniciativa integra o Programa de Saúde Escolar dinamizado pelos gabinetes médico e de psicologia da EPM-CELP. Particularmente destinada aos alunos do segundo ciclo, por atravessarem a fase da puberdade, o programa enfatiza as aprendizagens relacionadas com as mudanças do corpo e com o início da fase da reprodução associada às condições orgânicas de procriação. Como referiu Alexandra Melo, os alunos, com idades entre 10 e 12 anos, devem aprender o funcionamento do corpo no prolongamento dos conteúdos integrados na área das ciências naturais, sendo alertados para a prevenção de comportamentos de risco. Mencionou, ainda, a importância de as crianças, nestas idades, terem conhecimentos sobre as infeções de transmissão sexual (ITS).

Em resposta à curiosidade manifestada pelos alunos, a psicóloga abordou a questão do uso do preservativo e a correspondente importância na prevenção das ITS, com recurso a uma banana e a um preservativo.

Em resposta à curiosidade manifestada pelos alunos, a psicóloga abordou a questão do uso do preservativo e a correspondente importância na prevenção das ITS, com recurso a uma banana e a um preservativo.

## MUSICOTERAPIA

# Ensino estruturado valoriza métodos musicais

**O** grupo de alunos integrados na musicoterapia, pertencentes à Sala de Ensino Estruturado da EPM-CELP, protagonizou, a 8 de março último, uma tarde marcada por atividades de cânticos e de coreografias.

As músicas “Apanhar o trevo” e “Ora bate pandeirinha” constituíram o repertório da sessão orientada pela professora Leandra Reis, do Grupo Disciplinar de Educação Musical, a qual constituiu o culminar de um conjunto de trabalhos que tem vindo a desenvolver com o grupo de alunos do ensino especial do nosso estabelecimento de ensino.

A musicoterapia integra-se no conjunto de atividades desenvolvidas para apoiar os alunos do Ensino Estruturado

através da estimulação e desenvolvimento de competências conducentes à formação integral destes alunos. Na realidade, o ritmo, a melodia e a dança, entre outras práticas, têm contribuído, em simultâneo, para o desenvolvimento da expressão corporal dos alunos, induzida pela utilização de técnicas grupais e métodos próprios da educação musical.

A iniciativa da Sala de Ensino Estruturado, desenvolvida em situação grupal, tem contribuído, de forma significativa, para o desenvolvimento das competências sociais dos alunos, através, nomeadamente, das interações desenvolvidas entre eles e os restantes elementos da comunidade educativa que, normalmente, assistem às atividades.



# Computador na sala de aula desafia práticas pedagógicas

O computador entrou na Educação como uma ferramenta datilográfica mais rica e elaborada. Pouco a pouco, os professores encararam as tecnologias de informação e comunicação (TIC) como uma melhoria substancial na prática pedagógica: poupar tempo de pesquisa e diversificar os recursos materiais, dispensando recortes e colagens e compilando materiais mais apelativos, passíveis de armazenagem e de melhoria contínua.

O professor tem vindo a apoiar-se na TIC como estratégia para despertar e aumentar o interesse dos alunos nas aprendizagens e, assim, construir pensamentos autonomamente estruturados. O seu uso adequado trouxe novas formas de ler, escrever, pensar e agir na sala de aula. A diversidade de recursos digitais revolucionou a dinâmica das aulas, apesar de muitos não serem explorados aprofundadamente, ficando a sua utilização muito aquém do potencial que encerram.

Pesquisar e compilar informação para as aulas é mais fácil quando se recorre à internet, pois há uma partilha cada vez maior que agiliza a produção de materiais e cuja dificuldade maior é escolher o material mais adaptado. Solicitar trabalhos aos alunos é um risco quando não se domina as TIC aplicadas à educação, pois a utilização da biblioteca digital requer a orientação e supervisão do professor. Este não deve evitar a utilização das TIC e da internet como forma de evitar o plágio. Deve, sim, acompanhar a evolução dos tempos, conhecendo os perigos e apresentando soluções.

## Experiência da EPM-CELP

Verificou-se na EPM-CELP uma assimilação rápida de *hardware*, através de uma espantosa campanha contra a infoexclusão, e têm vindo a ser dados grandes passos na harmonização dos *softwares* e na aquisição de competências TIC do corpo docente. Deparamo-nos, então, com a crise global da adolescência, que utiliza

desenfreadamente as TIC, misturando, quase sempre, as vidas escolar e pessoal num enredo telenovelistico. Nesta perspetiva, a equipa do Plano Tecnológico da Educação (PTE) focou-se nos alunos, não só para alertar e informar, mas também para direcionar a utilização das TIC.

A equipa PTE dinamizou o projeto “SeguraNet”, centrado na “Navegação Segura da Internet”, confrontando os alunos, do quinto ao 12.º anos de escolaridade, com os seus usos e costumes na internet. Apoiados incondicionalmente pelos colegas das TIC e diretores de turma, as sessões decorreram nos primeiro e segundo períodos. Através de histórias metafóricas, inquéritos *online*, atividades lúdicas, recursos disponíveis na internet e outros produzidos pela equipa PTE foi possível avaliar os conhecimentos dos alunos quanto à segurança de navegação na internet.

A maior ou menor utilização da internet ou acesso à informação não fazem dos alunos utilizadores seguros e responsáveis da internet. Centrados nas situações-problema ligadas ao dia-a-dia de um estudante, constatou-se que o aluno poderia melhorar o seu rendimento escolar e produzir melhores investigações e trabalhos caso dominasse esta ferramenta virtual. Indissociável da vida escolar é, também, a utilização social da internet, que ocupa grande parte do tempo diário dos adolescentes. Infelizmente, o maior uso desta ferramenta centra-se em exposições pessoais em fóruns globais de comunicação, navegando, de forma irresponsável e leviana, sem conhecimento nem consciência da ilegalidade dos atos que praticam.

Através dos jogos disponíveis na plataforma Seguranet, os alunos interiorizaram conceitos básicos do vocabulário da internet, enunciando as regras para uma utilização e navegação seguras e adquirindo conhecimentos de utilização das TIC.

A equipa PTE também dinamizou sessões direcionadas para a pesquisa na internet, aplicando-a a diferentes disciplinas



para exemplificar técnicas de apuramento e afunilamento do tema em estudo, com o objetivo de promover o rendimento no trabalho, quer ao nível do tempo dispendido quer ao nível da seleção da informação na “selva digital” que é a internet. A meta final a atingir com os alunos passa pela aplicação da atividade “alertas” da Seguranet, às quais os alunos terão de fornecer as soluções das situações-problema caricaturadas em pósteres espalhados pela escola.

A equipa PTE realizou um fórum de reflexão com os encarregados de educação a 8 de fevereiro, período em que se assinalou a Semana Internacional da “Navegação segura na internet”. Foram fornecidas aos encarregados de educação orientações gerais e alertas que demonstram preocupações e dificuldades na gestão regada e segura das TIC em casa.

O trabalho desenvolvido mostra a urgência na continuidade da orientação de alunos, professores, encarregados de educação e auxiliares educativos para uma utilização responsável, ética e legalmente correta das TIC na educação, tendo em conta a melhoria das aprendizagens e a formação para a cidadania.

Os computadores são mais do que uma ferramenta de ensino e o *software* neles contido faz parte da formação dos cidadãos do futuro. A informação é poder, mas, no futuro, a quantidade de informação será de tal forma grande que só quem dominar as TIC estará apto a, eventualmente, deter esse poder. As escolas devem, por isso, estar em permanente aprendizagem e adaptação, participando em formações contínuas que abordem os problemas globais das escolas. A título de exemplo destaca-se a “VIII Conferência Internacional de TIC na Educação”, agendada para julho em Braga (Portugal), subordinada ao tema “Aprender a qualquer hora e em qualquer lugar”, que pretende questionar o papel das tecnologias digitais na aprendizagem.

Fica o desafio para acompanharmos o barco educativo que não vai parar...

# Capacitar técnicos moçambicanos

Entre 9 de fevereiro e 9 de março, a EPM-CELP dinamizou duas ações de formação, uma dirigida aos institutos de formação de professores de Moçambique e outra subordinada ao tema Gestão e Dinamização das Maletas de Leitura-Projeto “Mabuko Ya Hina”.

A acção de formação das IFP’s possibilitou a troca de experiências entre os formadores da EPM-CELP e os professores daqueles institutos e teve a duração de 25 horas. A iniciativa permitiu, também, que os 24 formandos passem a utilizar, de forma adequada, os equipamentos recebidos pelos IFP’s para apetrechamento dos seus espaços dedicados às tecnologias de informação e comunicação. A equipa do Plano Tecnológico da Educação da EPM-CELP dinamizou a formação dirigida aos IFPs, que abarcou diversos temas promotores da aquisição de competências no domínio e utilização de ferramentas informáticas, como as aplicações *excel* e *powerpoint*, quadros interactivos, motores de busca e, ainda, a comunicação à distância.

A cerimónia de encerramento contou com as presenças dos diretores dos IFP’s



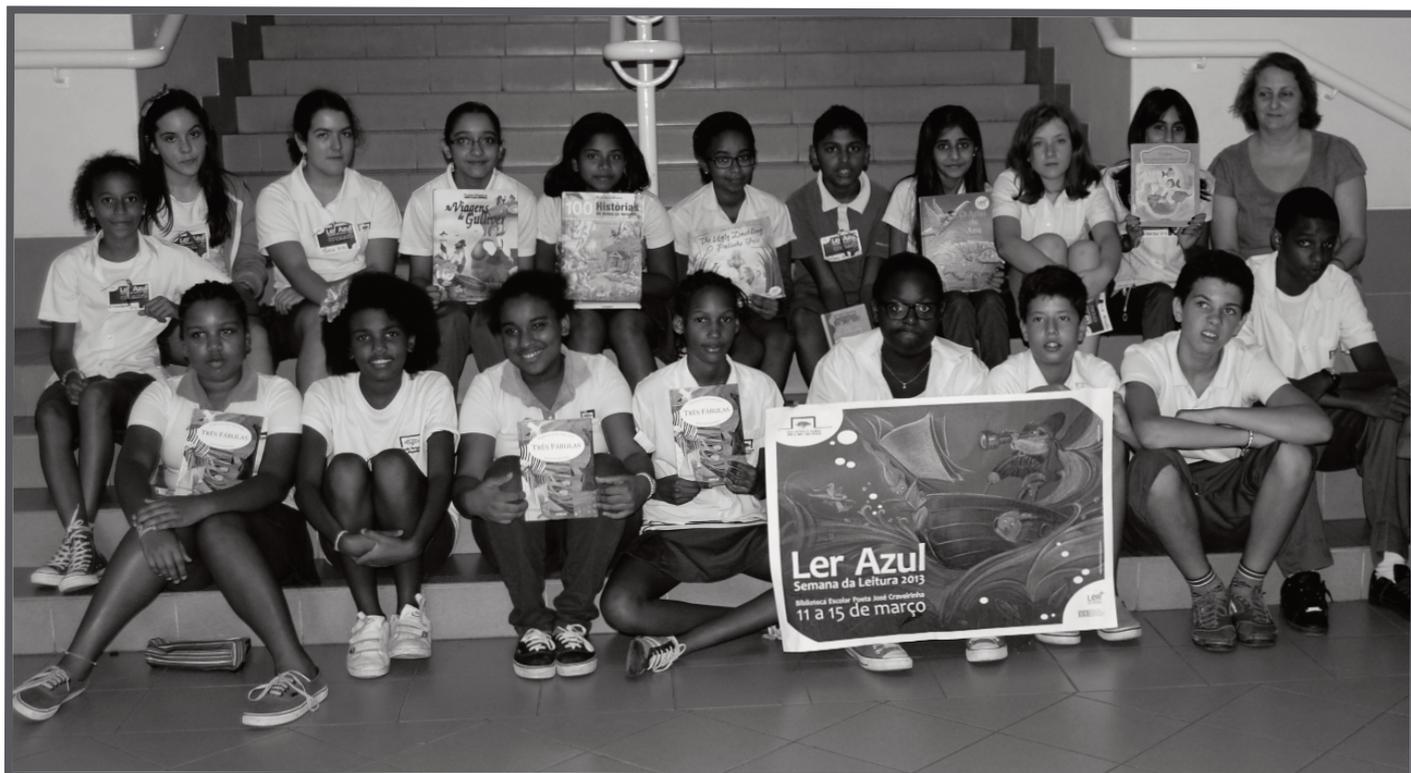
da Matola, Chibututine, Munhuana e Namaacha e da Direcção da EPM-CELP.

A acção de formação “Gestão e Dinamização das Maletas de Leitura - Projeto Mabuko Ya Hina”, promovida no âmbito do Protocolo de Cooperação entre os governos de Portugal e de Moçambique, capacitou professores e bibliotecários de 23 escolas públicas e comunitárias do sistema de ensino de Moçambique no domínio das bibliotecas escolares e da promoção da leitura. Uma responsabilidade da EPM-CELP, enquanto entidade parceira da Rede de Bibliotecas Escolares de Portugal, dinamizada por Ana Albasini e Filipa Pais.



## MOMENTOS EPM-CELP

Foto Filipe Mafjato





25 DE ABRIL

# EPM-CELP celebrou a Liberdade

A EPM-CELP celebrou a Liberdade com um evento comemorativo do 25 de Abril, organizado pelo Grupo Disciplinar de Português, como já é tradição.

Na manhã de 24 de abril, o Auditório Carlos Paredes encheu-se de alunos e professores para assistirem à sessão comemorativa do 39.º aniversário da Revolução do Cravos. O programa incluiu uma declamação de poesia e um debate sobre o tema “25 de Abril: Uma Revolução na Génese de Duas Nações”, moderado por João Paulo Videira com a colaboração de Adília Teixeira, Lázaro Impuia e Rodrigo Borges, docentes da EPM-CELP. O escritor convidado Calane da Silva deu precioso contributo para a exploração das perspetivas histórica e vivencial, numa visão portuguesa e moçambicana de uma revolução que, concluíram, trouxe a democracia e um traço de cumplicidade a duas nações que se reinventaram: Portugal e Moçambique. A sessão terminou com a entoação de um dos ícones do 25 de Abril, Grândola Vila Morena, pelos alunos do 1.º Ciclo.

Entre 24 de abril e 2 de maio esteve patente no átrio principal da EPM-CELP uma exposição sobre os dias da revolução e as mudanças que a mesma implicou.



DIA INTERNACIONAL DA MULHER

## Rosas avermelharam “casa amarela”

A 8 de março a EPM-CELP “amanheceu” com uma mensagem de louvor à mulher. As palavras caíram, uma a uma, na folha virtual que cada mulher abriu naquela manhã. Palavras sábias e quentes, que aconchegaram todas as mulheres num dia que se adivinhou especial.

A mensagem começava com a evocação do ano de 1857, não deixando cair no esquecimento a reivindicação de direitos em Nova Iorque. Revisitou datas igualmente marcantes, como 1875, ano em que a mulher lutava contra a opressão e, ainda, 1910, ano da conferência que escolheu a data comemorativa. A mensagem “caminhou”, depois, pelos corredores da nossa Escola, onde, com encanto, a mulher desempenha diversas tarefas. Desde a secretaria ao bar, da sala de aula aos vários gabinetes de trabalho, todas foram recordadas, assim como a importância dos seus sorrisos, coragem e dedicação.

As reações à mensagem surgiram emocionadas, os agradecimentos refletiam orgulho. E foi com orgulho que terminou o dia, coroado com rosas vermelhas distribuídas a todas as mulheres que fazem o quotidiano da nossa “casa amarela”.



DIA MUNDIAL DA ÁGUA



## Experiências testaram cooperação pela água

Experiências físicas, concursos de “sabedoria”, contos fantásticos e visionamento de vídeos foram algumas das atividades alusivas ao Ano Internacional de Cooperação pela Água 2013 dinamizadas, em Março, pela EPM-CELP em parceria com o Centro de Ciência Viva de Sintra (Portugal).

Fernanda Bessa, coordenadora educativa do Centro de Ciência Viva de Sintra, animou as jornadas pedagógicas da EPM-CELP em colaboração estreita com os docentes do Grupo Disciplinar de Ciências e com a participação das turmas do oitavo ano de escolaridade e de uma do 10.º da área científico-tecnológica.

Em dezembro de 2010, a Assembleia Geral das Nações Unidas declarou 2013 o Ano Internacional da Cooperação pela Água, em resposta a uma proposta submetida por seis países, encabeçados pelo Tajiquistão. Foi decidido que o Dia Mundial da Água seria celebrado em 22 de março, igualmente sob o tema Cooperação pela Água.

# Maratona desportiva encerrou trimestre escolar



Os tradicionais torneios interturmas, em diferentes modalidades desportivas, marcaram o encerramento das atividades de desporto escolar do segundo período escolar da EPM-CELP, nas duas últimas semanas de Março.

A "bola ao capitão" envolveu os alunos dos terceiro e quarto anos, as estafetas variadas os dos primeiro e segundo, o *aqua-kids* entusiasmou os miúdos do Pré-Escolar e o atletismo colocou na pista os alunos dos anos de escolaridade que vão do sétimo ao 12.º ano. Uma festa desportiva que não deixou ninguém de fora.

Luís Gonçalves, coordenador do Departamento de Educação Física e Desporto Escolar (DEFDE), afirmou, a propósito: "Foram seis dias de imensa energia, dedicação, competição e *fairplay*, durante os quais praticamente todos os alunos da EPM-CELP foram chamados a participar e fizeram-no com empenho e muito afincos".

Notável o esforço desenvolvido pelo DEFDE na mobilização e gestão diárias de todos os recursos, entre as sete e as 18 horas, para colocar em movimento cerca de um milhão de alunos.



## Confronto com os melhores dá motivação à EPM-CELP

A EPM-CELP e a Escola Americana de Maputo organizaram, em parceria, no último fim-de-semana de março, um torneio de basquetebol que envolveu, também, a Escola Secundária Francisco Manyanga, o Colégio Kitabu, a Escola Secundária Estrela Vermelha, a Escola Secundária Josina Machel e a Escola Internacional.

O Departamento de Educação Física e Desporto Escolar da EPM-CELP apostou estrategicamente nesta participação desportiva, de confronto com equipas de maior valor competitivo, como forma de motivar os nossos alunos para uma maior prática desta modalidade no próximo ano letivo. Desta forma, participaram no torneio quatro equipas, das quais duas de sub16 no setor masculino e outras tantas, de sub19, no feminino.



## EPM-CELP convidada para inaugurar novo piso do GD Iquebal

A EPM-CELP foi a convidada de honra para a inauguração, em março último, do novo piso das instalações desportivas do Grupo Desportivo Iquebal.

Para o efeito, a EPM-CELP fez-se representar através das presenças das suas equipas de futsal de sub16 e sub14 do sector masculino, que realizaram jogos com os conjuntos da associação anfitriã.

Uma participação que muito honra e prestigia a nossa instituição.

# palavra empurra palavra

EDIÇÃO E TEXTO JOÃO PAULO VIDEIRA

...porque há sempre lugar para mais uma palavra!

LITERATURA

## O renascer do cânone literário

O final do século XX trouxe dados interessantes ao fenómeno da leitura e, por conseguinte, também ao da escrita. As nações debatiam-se, na generalidade, com uma crise de leitura. As pessoas não liam ou liam pouco.

Nos anos 70, a afirmação do género autobiográfico e de subgéneros tão interessantes quanto a diarística e a epistolografia veio aguçar o apetite pela escrita dita intimista. Pouco tempo depois, no início da década de 90, o advento da Internet vem potenciar o desenvolvimento deste tipo de escrita e promover uma fantástica proliferação das obras de teor autobiográfico com o inerente crescimento do universo de leitores. O mundo estava, de novo, a consumir escrita em doses massivas. Isso, só por si, era um bom indicador, contudo, importava saber se o que se consumia era literatura, ou não, tinha, ou não, a qualidade exigível a uma publicação literária. Gerou-se um conflito crítico que ainda não se resolveu. De um lado os que defendem que a literatura, a que chamam facilitista, de consumo rápido, de supermercado, vem prejudicar a qualidade do que se lê e deteriorar a qualidade do tecido leitor. Do outro lado, os que defendem que o que interessa é ler e se as pessoas leem é porque aquele tipo de escrita alguma virtude há de ter.

Parece-nos importante buscar uma linha de equilíbrio entre estas duas correntes de opinião e a argumentação que a sustentar terá de ter, forçosamente, exemplos fortes e sólidos de realização literária. É inequívoco que o leitor do século XXI exige uma escrita dinâmica, com ritmo e cadência que o tragam suspenso ao virar de cada página. E é inequívoco, também, que tal redação tem de ser fluida, com um vocabulário corrente e, no entanto sensível e profunda. Ora, os mais cétricos veem aqui uma impossibilidade enquanto que os mais entusiasmados veem nesta configuração uma possibilidade para o renascer do cânone literário adequando-o às características do público leitor. Os jornalistas

viram um caminho para que a sua escrita quotidiana, tocada pela magia da ficção ou pela curiosidade do *voyeurismo* autobiográfico, pudesse triunfar. E nalguns casos, inequivocamente, triunfou.

**Mulheres de Olhos Grandes**  
**Ángeles Mastretta**  
 Editora - Edições ASA

A mexicana Ángeles Mastretta percebeu a receita, interpretou-a da melhor



forma e oferecemos, entre outras, a obra "Mulheres de Olhos Grandes". Trata-se de um conjunto de contos urdidos em redor de figuras femininas tão submissas quanto controladoras, tão ingénuas quanto perspicazes, tão

passivas quanto vigorosas. Os contos desenrolam-se, invariavelmente, em ambiente doméstico e matrimonial. As mulheres suposta e tradicionalmente apagadas pela presença próxima das figuras masculinas, eclipsam os homens à sua volta e, com as suas próprias regras e recursos, regulam a vida familiar e social.

Tudo isto chega até nós num registo vivo, muitíssimo dinâmico e, claro está, surpreendente. Ao virar de cada página, um novo acontecimento, uma nova personagem, e todos com um recorte literário tocado pela magia da sensibilidade, por momentos de vulnerabilidade e por momentos de força, explorando a cumplicidade feminina transgeracional. Mastretta assume um tom jornalístico mas temperado com a arte da descrição breve e incisiva, com a narrativa de verbo de ação escolhido com precisão e interesse e uma

adjetivação arrojada, mas não maçadora, a induzir o que adivinhamos, mas a autora escolhe nunca dizer explicitamente. É, claramente, um livro para ler, entreler e rere. É a tal escrita fluida, acessível, mas, claramente, sem cedências ao facilitismo e com um inequívoco valor humano. Mastretta opera com arte o que os leitores do século XXI vinham exigindo: o renascer do cânone literário.

JOÃO PAULO VIDEIRA

Professor de Língua Portuguesa

### Nota biográfica



### Ángeles Mastretta

Nasceu em Puebla, México, a 9 de outubro de 1949.

Licenciou-se em Jornalismo na Faculdade de Ciências Políticas e Sociais da Universidade Nacional Autónoma do México. Colaborou em jornais mexicanos, como *Excélsior*, *Unomásuno*, *La Jornada* e *Proceso*, e foi colunista regular do *Ovaciones*. Também estudou na Oficina Literária do Centro Mexicano de Escrita, onde publicou os seus primeiros poemas.

É colaboradora de jornais estrangeiros como *Die Welt* (Alemanha) e *El País* (Espanha).

# Imperioso educar para a sexualidade

A educação para a sexualidade é uma necessidade cada vez mais imperiosa, tanto nas famílias como nas escolas. A necessidade não é de hoje, porém. A História mostra-nos como, ao longo dos tempos e em diversos contextos sócio-culturais, se observa, tradicionalmente, práticas que evidenciam a preocupação em educar rapazes e raparigas para serem futuros homens e mulheres, futuros esposos, preparando-os para melhor cumprirem papéis sexuais e, naturalmente, tornarem-se elementos saudavelmente participativos de uma sociedade.



## Ritos iniciáticos em Moçambique

Em Moçambique observa-se, por exemplo, a prática dos ritos de iniciação sexual nos rapazes e raparigas em idade púbere com o objetivo de uma melhor integração na vida adulta, na qual o casamento, particularmente, assume um significado de grande importância.

Nas meninas, a iniciação surge aquando da primeira menstruação, momento em que ela se torna apta para a procriação. Os ensinamentos que lhes são transmitidos pelas mulheres mais velhas vão desde o significado do sangramento até às regras que uma mulher deve cumprir para, no futuro, se tornar numa boa esposa. Aprendem, assim, a cumprir o papel que a sociedade lhes atribui: servir o homem na cozinha, na casa, na família, na machamba e na cama, sendo este último papel um dos aspetos importantes na celebração do corpo e da sexualidade feminina.

Nos rapazes a iniciação também se faz quando se atinge a puberdade e estão criadas as condições para procriar. Desta forma, os pais entregam os filhos, por um período de 15 a 30 dias, ao chefe da aldeia que tem a responsabilidade de ensinar os rapazes a fazer a passagem da infância para a vida adulta. É nestes ritos de iniciação que se regista o corte do prepúcio (circuncisão), a sangue frio, constituindo um momento doloroso que ensina a criança a enfrentar a dor. Vencida esta prova, os jovens ficam preparados para enfrentar qualquer tipo de sofrimento e aptos para o casamento, de acordo com Júlio Silva em <http://www.mozambique-traditional.com/RITOS-DE-INICIA>.

## Moral social dominante invade direito individual à sexualidade

Numa visão ocidentalizada da importância da sexualidade na vida do ser humano, verificamos atitudes distintas nas mais diversas sociedades.

Na maioria das vezes, assistimos a uma moral social frequentemente marcada por códigos religiosos existentes em países laicos. Os comportamentos sexuais, que deviam ser vistos como condutas individuais, são, na realidade, imiscuídos por uma moral social impregnada de valores invasivos de um direito individual. A Igreja Católica, por exemplo, mostra o poder do direito(?) e do dever(?) de anular um casamento não selado pelo ato sexual; diversas igrejas defendem que as meninas, para serem “esposas de bem”, devem permanecer virgens até ao casamento, mas aos rapazes é permitido adquirir experiência sexual através daquelas meninas, as quais, com certa permissividade social, municiam a experiência sexual dos futuros “esposos de bem”.

O comportamento sexual leva as sociedades a estabelecerem códigos morais rígidos, que normalizam condutas de direito individual, tornando-as socialmente aceitáveis: o casamento imaculado e a procriação para garantia da continuidade da espécie. Desta forma, muitas sociedades, sobretudo as de carácter mais religioso, penalizam o prazer na sexualidade e a liberdade de escolha tanto do objeto de prazer como dos meios para o alcançar, condicionando a liberdade de uma sexualidade sentida e vivenciada com prazer.

A puberdade é o início do período que melhor se assume para poder começar a educação para a sexualidade. Nas famílias

ainda se assiste à visão da sexualidade como um tabu. Nem sempre os pais abordam livremente com os filhos um assunto que os leva a falar do corpo, das mudanças físicas, das sensações, do prazer... Nos tempos que correm, esta temática não se resume a falar do corpo, do prazer e do saber estar, futuramente, numa vida conjugal. A grande preocupação de hoje, dos adultos educadores, é ensinar às crianças a adoção, desde muito cedo, de atitudes que as defendam de agressões físicas e psicológicas inerentes a uma sexualidade patológica vivida por muitos adultos.

Sem falar do histórico envolvimento de crianças em prostituição e em tráfico humano com fins de exploração sexual, são cada vez em maior número as crianças, com quem nos cruzamos no quotidiano, expostas a situações de assédio. A educação para a sexualidade deve passar, hoje, por ensinar as crianças a defenderem-se de um mundo agressor, disfarçado de atenções e carinhos que, muitas vezes, não têm nas suas vidas, levando-as, facilmente, a caírem nas “garras” de adultos insatisfeitos consigo próprios e que, muitas vezes, integram sociedades moralistas). Nas notícias sobre escândalos de pedofilia, encontramos, frequentemente, elementos que, sob a capa da moral religiosa, abusam dos que devem ainda beneficiar do desconhecimento de uma realidade física, que terá um momento próprio para ser vivenciado com prazer e liberdade.

É importante desenvolver nas crianças a autoconfiança e auto-imagens positivas, dando-lhes força para dizer NÃO e defenderem o direito ao bem estar psicológico.

# Dia inesquecível entrelaça emoções



O Baile de Finalistas 2013 da EPM-CELPE, realizado a 9 de março, foi uma noite plena de emoções, decorada com a felicidade dos alunos. Pairou no ar o orgulho e as emoções próprias do termo de uma etapa escolar. As faixas marcaram, por fora, o que o coração gritava por dentro. Uma data inesquecível para todos!

